

OS TÍMPANOS  
NO REPERTÓRIO BRASILEIRO  
SOLO E ORQUESTRAL



Fernando Hashimoto

OS TÍMPANOS  
NO REPERTÓRIO BRASILEIRO  
SOLO E ORQUESTRAL

LETRCAPITAL

Copyright © fernando hashimoto, 2020

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por meio impresso ou eletrônico,  
sem a autorização prévia por escrito da Editora/Autor.*

EDITOR: João Baptista Pinto

Capa:

EDITORAÇÃO: Luiz Guimarães

REVISÃO: Maria do Socorro Dias Novaes de Senne

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

---

---

**LETRA CAPITAL EDITORA**  
Telefone (21) 22153781 / 35532236  
[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

# Sumário

Prefácio.....	7
Introdução.....	9
<b>Capítulo 1</b> .....	13
Os tímpanos: instrumentos tão comuns e tão desconhecidos ..	15
1.1. Um rufar do oriente .....	15
1.2. Do uso primordial nas orquestras.....	22
1.3. No papel de instrumento solista.....	36
1.4. Compreensão de sua constituição física .....	54
1.5. Das técnicas.....	69
<b>Capítulo 2</b> .....	81
O uso dos tímpanos no repertório orquestral brasileiro.....	83
<b>Capítulo 3</b> .....	129
As obras brasileiras para tímpanos solo .....	131
Considerações finais.....	161
Referências bibliográficas .....	163



# Prefácio

New York, 26 de abril de 2020.

Eu acabo de terminar a leitura do livro sobre tímpanos no repertório brasileiro do Dr. Hashimoto. Foi como encontrar um baú de tesouros enquanto caminhava na praia. Em um primeiro momento, nos parecia familiar, mas, ao abri-lo, vieram todas essas moedas e objetos notáveis dos quais eu nada sabia.

Eu posso dizer que conheço razoavelmente sobre compositores europeus e o desenvolvimento dos tímpanos, mas as informações sobre os primeiros compositores brasileiros eram completamente desconhecidas para mim. De fato, eu não conheço nenhum livro que se refira a esse tesouro escondido.

E então chegamos ao capítulo sobre obras brasileiras para tímpanos. Eu conhecia algumas poucas obras de H. Villa-Lobos, de Ney Rosauero e até algumas canções de Osvaldo Lacerda. Mas, infelizmente, tenho de admitir que nunca ouvi falar de muitos dos outros compositores mencionados, embora eu tivesse tocado com Villa-Lobos, quando ele regeu um concerto com a New York Philharmonic no Estádio Lewisohn, alguns anos atrás.

Espero que haja uma publicação em inglês deste livro, para que possamos compreender na sua completude o relevante conteúdo deste importante trabalho. *Well, back to the library!*

**Professor Morris Lang**

*New York Philharmonic*

*Brooklyn College*

*The City University of New York - Graduate Center*



## Introdução

Se há um instrumento que tem o poder de “mover” toda uma orquestra sinfônica, esse instrumento são os tímpanos. Se um curioso decidir encontrar um livro sobre tímpanos em português disponível no Brasil, com certeza não encontrará. Se algum professor de percussão for inquirido por seu aprendiz por que ele nunca viu um excerto de obras orquestrais brasileiras em um livro, ou um excerto tratado em sala de aula, possivelmente ele não terá ferramentas prontamente disponíveis para ajudar seu pupilo. Se procurarmos obras brasileiras para tímpanos solo em uma hipotética lista de composições incluídas em todos os programas de concerto realizados no Brasil, nos últimos cinco anos, poderemos contá-las com nossos dedos das mãos.

Se pudermos resumir nossa motivação principal para realizar a pesquisa vinculada à tese de livre-docência que defendemos em 2015,<sup>1</sup> essa está explícita acima. A ideia era tratar de algo peculiar e que também fosse ligado à nossa atividade artística como músico, ou seja sobre o uso dos tímpanos no repertório orquestral brasileiro, uma vez que atuamos tocando esse instrumento por 14 anos em uma orquestra sinfônica, bem como sobre obras solo escritas para o instrumento, devido ao nosso envolvimento em muitas *performances*, realizações de estreias e encomendas de obras de compositores brasileiros para tímpanos solista ou solo.

O principal objetivo inicial desta pesquisa era tratar de obras relevantes para os tímpanos, dentro do repertório orquestral brasileiro, bem como obras tendo o instrumento com o papel de solista. Deste modo, foram estabelecidas três fases distintas dentro

---

<sup>1</sup>O texto aqui apresentado em formato de livro recebeu algumas revisões nesse período de cinco anos entre a defesa da tese de livre-docência e a publicação do livro.

da metodologia. Na primeira, foi realizado um levantamento de obras orquestrais de diversos compositores brasileiros e de obras solo para os tímpanos. Na segunda, foram estabelecidos critérios para a escolha de qual excerto ou qual obra deveria entrar na pesquisa. Na terceira fase, foi executado um estudo interpretativo dos excertos e obras selecionadas.

Esse caminho percorrido teve a função de responder ao questionamento fundamental da pesquisa: existe um repertório referencial para tímpanos, dentro do repertório orquestral brasileiro, como também para obras solistas para o instrumento?

O primeiro capítulo *Os Tímpanos: instrumentos tão comuns e tão desconhecidos* possui cinco subcapítulos os quais traçam uma trajetória histórica dos tímpanos, bem como traz informações sobre suas características acústicas e técnicas. A compilação de dados, todos de fontes estrangeiras, e sua inclusão em um trabalho como este se justificam, uma vez que não há nenhum livro ou poucos textos em português publicados no Brasil sobre o assunto, o que dificulta ainda hoje em dia o acesso à informação aos jovens instrumentistas. Os textos majoritariamente são de pesquisadores de língua estrangeira como Bowles, Blades, Titcomb, Kirby, Montagu, Cooper, Powley, Taylor, entre outros. Deste modo, nunca saiu de nossa mente a oportunidade que teríamos de fornecer essas informações em português para os jovens percussionistas brasileiros. Importante mencionar o trabalho de Bowles (2002) de caráter hercúleo sobre iconografia no estudo de tímpanos, do qual muitos exemplos e figuras foram utilizados neste trabalho.

Com relação às informações sobre as características físico-acústicas dos tímpanos e sobre técnicas específicas do instrumento, foram utilizados como referencial teórico os autores Altenburg, Pfundt, Kastner, Kruse-Regnard, Schweizer, Boracchi, Benvenga, Cleather, Tabourot, Seele, entre outros.

O segundo capítulo *O uso dos tímpanos no repertório orquestral brasileiro* traz uma coletânea de excertos orquestrais de obras brasileiras com comentários interpretativos e com

sugestões técnicas de execução. A escolha desse repertório seguiu os seguintes critérios: 1. Obras de compositores considerados relevantes dentro da história da música brasileira. A fundamentação se baseou em trabalhos dos seguintes autores: Vaz, Kiefer, Azevedo e Perpetuo; 2. Obras que fossem ressaltadas em entrevistas com os timpanistas de orquestras importantes brasileiras. Foram selecionados dez timpanistas que foram entrevistados presencialmente ou através de e-mail, ou ainda por telefone;<sup>2</sup> 3. Obras que possuem peculiaridades e dificuldade técnicas de execução; 4. Obras conhecidas do autor, ao longo da sua carreira, incluindo o período de 14 anos de atuação na Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas; 5. Com relação às obras solo, foram inseridas as que foram levantadas nos catálogos de obras e dados on-line dos compositores.

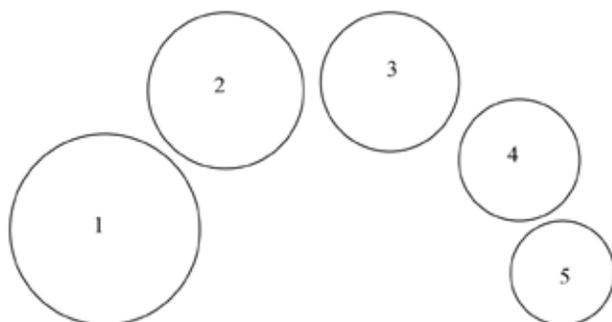
O modelo de estudo interpretativo empregado pelo autor seguiu textos já consagrados que tratam do repertório orquestral internacional de tímpanos, como os trabalhos de Kohloff, Max, Tafuya e Herbert. Os excertos receberam um comentário interpretativo e, quando necessário, uma sugestão de resolução técnica instrumental.

O terceiro capítulo *As obras para tímpanos solo brasileiras* traz ao público informações gerais de várias peças, bem como discute decisões interpretativas e fornece sugestões de resolução técnica. Trabalhos dos percussionistas Williams, Lang, Papastefan, incluindo trabalhos do próprio autor, serviram como referência para estruturar o capítulo.

Neste texto, por convenção, adotaremos a seguinte descrição para a ordem dos tímpanos: mais grave = 1, indo até o mais agudo = 4 ou 5 dependendo do *set* utilizado. Ver Figura I.1 explicativa abaixo.

---

<sup>2</sup> Dessas entrevistas, várias resultaram em nenhum conhecimento sobre o material pesquisado.



**Figura I.1.** Numeração empregada aos tímpanos neste texto

Sempre que nos referirmos no texto às notas dos tímpanos, utilizaremos a descrição: Dó, Ré, e assim por diante, sem a numeração de oitavas, uma vez que a extensão do *set* de tímpanos é limitada, salvo poucas exceções, entre Dó<sup>1</sup> e Ré<sup>3</sup> nos modelos profissionais considerados topo de linha. Neste texto, a ordem de citação dos tímpanos aparecerá sempre em ordem do mais grave para o agudo, ou seja, quando aparecer a seguinte descrição de afinação: Fá, Dó, Fá, Sol, isso significa: Fá<sup>1</sup> no tímpano mais grave, Dó<sup>2</sup> no tímpano 2, Fá<sup>2</sup> no tímpano 3 e Sol<sup>2</sup> no tímpano 4.

Nos comentários interpretativos adicionados às partituras originais, os tímpanos são indicados dentro de quadrados por números, as setas ascendentes e descendentes mostram mudança de afinação para cima ou para baixo respectivamente, os baqueteamentos são indicados por “e” = mão esquerda, e “d” = mão direita. Nas decisões interpretativas do autor inseridas neste texto, as mãos correspondem ao sistema, tendo o tímpano grave à esquerda do timpanista. Essa escolha se justifica, pois esse sistema é o atualmente mais utilizado em nosso país.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> O autor atualmente toca com os tímpanos graves à direita.

A black and white photograph of a drum set. The snare drum is the central focus, with the text 'CAPÍTULO 1' overlaid on its head. To the left, the edge of a bass drum is visible. In the background, another snare drum is partially visible. The drum set is mounted on a white metal stand. The lighting is dramatic, highlighting the textures of the drum heads and the metallic surfaces.

# CAPÍTULO 1



# Os tímpanos: instrumentos tão comuns e tão desconhecidos

## 1.1. Um rufar do oriente

Grande parte dos documentos que temos disponíveis sobre os tímpanos é baseada em alguns poucos tratados musicais, os quais muitas vezes são inexatos com relação à percussão, a documentos contidos em acervos históricos incluindo várias correspondências entre percussionistas e compositores, bem como a informações pictóricas que nos fornecem dados extraídos de pinturas, gravuras, ilustrações e esculturas (BLADES, 2005, p.188).

A origem dos tímpanos modernos tal como conhecemos hoje em dia é vinculada aos tambores orientais da família dos *nakers*. Esses podem ser descritos como pequenos tambores com corpo de metal, em geral feitos de uma liga de cobre, em formato de tigela ou semicircular, que são fechados somente por um lado com pele animal.

Altenburg, em seu tratado de 1795, realiza um levantamento breve sobre indícios da *performance* desses instrumentos em textos da Bíblia, chegando à conclusão de que tanto homens como mulheres costumavam tocar os *nakers*. O pesquisador afirma que os hebreus tinham uma espécie de tímpanos denominado de *toph*, que era usado no tempo de Davi e Salomão. O *toph* tinha o formato de uma canoa pequena coberta com pele e tocada com uma baqueta (*klöppel*) ou com um cabo de metal. Com o passar dos séculos, esses tambores semelhantes começaram a ser chamados de tímpanos (em italiano *timpani*, *pauken* em alemão, *timbales* em francês, em inglês *kettledrums* - *kettle* = tigela, pote + *drum* = tambor). A utilização do nome no plural se deve à utilização de dois instrumentos de tamanhos diferentes, desde os primórdios da utilização dos tímpanos.